

AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE AO CORONAVÍRUS: REFLEXÕES SOBRE O QUE A TERAPIA OCUPACIONAL NÃO DEVE FAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA*

Occupational therapy actions against coronavirus: reflections on what therapy should not do in times of pandemic

Acciones de la terapia ocupacional contra el coronavirus: reflexiones sobre lo que la terapia ocupacional no debe hacer en tiempos de pandemia

Resumo

Este editorial tem como objetivo destacar um breve posicionamento sobre o contexto atual de pandemia de coronavírus e apresentar o suplemento que a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO oferece como, então, contribuições técnico-científicas da área para as demandas e crises desveladas. Trata-se de um texto produzido a partir da nota escrita pela professora Dra. Marília Bregalda, do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, divulgada em site oficial da instituição e reeditado para este editorial. Assim, esperamos que este número possa contribuir com a área de Terapia Ocupacional, a fim de fomentar outras e novas pesquisas, oportunizar informações para a tomada de decisões na prática e promover a visibilidade da Terapia Ocupacional, enquanto área de direito à população e de significativas contribuições para a sociedade, em especial considerando o posicionamento de suas entidades representativas.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; COVID-19; Pandemia.

Abstract

This editorial aims to highlight a brief positioning on the current context of the coronavirus pandemic and to present the supplement that the Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy - REVISBRATO offers as, then, technical-scientific contributions of the area to the demands and crises unveiled. It is a text produced from the note written by Professor Dr. Marília Bregalda, from the Department of Occupational Therapy at the Federal University of Paraíba, published on the institution's official website and reedited for this editorial. Thus, we hope that this number can contribute to the Occupational Therapy area, in order to foster other and new research, provide information for practical decision-making and promote the visibility of Occupational Therapy, as an area of right to the population and of significant contributions to society, especially considering the position of its representative entities.

Key words: Occupational therapy; COVID-19; Pandemic.

Resumen

Este editorial tiene como objetivo resaltar una breve posición sobre el contexto actual de la pandemia de coronavirus y presentar el suplemento que la Revista Interinstitucional Brasileña de Terapia Ocupacional - REVISBRATO ofrece como, entonces, contribuciones técnicas y científicas del área a las demandas y crisis reveladas. Es un texto producido a partir de la nota escrita por la profesora Dra. Marília Bregalda, del Departamento de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Paraíba, publicada en el sitio web oficial de la institución y reeditada para este editorial. Por lo tanto, esperamos que este número pueda contribuir al área de Terapia Ocupacional, con el fin de fomentar otra y nueva investigación, proporcionar información para la toma de decisiones prácticas y promover la visibilidad de la Terapia Ocupacional, como un área de derecho a la población y de importancia contribuciones a la sociedad, especialmente considerando la posición de sus entidades representativas.

Palabras clave: Terapia ocupacional; COVID-19; Pandemia.

Marília Meyer Bregalda

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, PB, Brasil.

mariliatoufpb@gmail.com

Ricardo Lopes Correia

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

toobiis@gmail.com

Cláudia Fell Amado

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, PB, Brasil.

claudiafell.saude@gmail.com

Kátia Maki Omura

Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, UFPA. Belém, PA, Brasil.

katiamak@hotmail.com

Em meados de março, assistimos a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificar o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2) como uma pandemia, o que refletia a falha dos esforços para conter a expansão mundial do vírus e a falta de controle da doença. Em seguida, veio a necessidade do isolamento social para reduzir a taxa de contaminação e evitar o colapso do sistema de saúde. De repente, tivemos nossas vidas transformadas, o que demandou de nós a capacidade de visitar nosso cotidiano, tanto pessoal quanto profissional.

A pandemia da COVID-19 impôs mudanças abruptas e radicais no cotidiano, na sociabilidade e nos projetos de vida daqueles que têm condições de se manter em isolamento social e dos que precisam continuar circulando pelos mais variados locais para garantir seu sustento e também o funcionamento dos serviços de saúde, assistência social e segurança pública, sobretudo. Pelo acúmulo que a Terapia Ocupacional possui em construir estratégias individuais e coletivas de enfrentamento que produzam atividades/ocupações e modos de vida compatíveis com as novas condições apresentadas, diante de situações assim caracterizadas, ela tem muito a contribuir com o mundo nesse momento. A complexidade e gravidade da situação exigem que nos debruçemos, munidos de pensamento crítico, para a produção de reflexões e proposições que de fato dialoguem com os desafios colocados por essa situação sem precedentes.

Foi diante de todo esse contexto e mobilizados por conhecer e divulgar aquilo que a Terapia Ocupacional vem desenvolvendo e propondo para o enfrentamento do coronavírus e COVID-19 no cenário brasileiro, que a equipe Editorial da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) propôs a elaboração desde suplemento, a fim de reunir diferentes experiências relativas ao contexto atual. Considerando o tempo e a necessidade de que esse material estivesse disponível para que os profissionais pudessem acessar essas informações ainda durante o enfrentamento da pandemia, os artigos foram submetidos via convite, estrategicamente selecionados por uma comissão editorial, considerando pesquisadores, profissionais e entidades representativas. Estamos cientes de que muito já foi produzido e ainda está sendo e, por esse motivo, reiteramos o convite para que pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e graduação, profissionais terapeutas ocupacionais assim como demais profissionais interessados possam submeter seus trabalhos científicos originais relacionados à Terapia Ocupacional e áreas correlatas, visando fomentar a articulação interinstitucional e interdisciplinar.

Nesse sentido, esse suplemento também se propõe a agregar diversas perspectivas sobre as ações da Terapia Ocupacional em cenários diversos, visando fomentar o debate, o diálogo e o confronto de modelos, referenciais e ações técnico-políticas. Não há a intenção de enunciar todas as possibilidades que a profissão poderia desenvolver, pois a dimensão desses desafios exige responsabilidade e a discussão com os pares.

Convém destacar que um dos pontos marcantes da Terapia Ocupacional é a importância do contexto e das condições de vida para a construção do cotidiano e o

quanto eles podem interferir nas atividades/ocupações que as pessoas precisam ou desejam realizar. Assim, em meio a um contexto atípico imposto por uma pandemia, é imperativo que tenhamos cuidado com proposições simplificadas que reduzem nossa profissão a um lugar que há tempos lutamos para não ocupar: o da adaptação alienada e descontextualizada.

Aos que se encontram em uma situação privilegiada e podem cumprir as medidas de isolamento social, que tiverem o mínimo de criticidade e sensibilidade social, a reclusão ao ambiente doméstico é vivida como um fardo. Dói o sofrimento pelos mortos e suas famílias e pelas pessoas que não têm condições materiais para enfrentar a brutalidade desse período. Angustia a pesada necessidade de conciliar os afazeres domésticos, as atividades de trabalho e os cuidados com os filhos. Mesmo para os que passaram a ter mais tempo, as novas atividades que podem ser realizadas, não são acompanhadas por alegria ou prazer genuínos, pois a possibilidade de vivenciá-las vem acompanhada do duro gosto da realidade e da injustiça social. A Terapia Ocupacional tem, sim, condições de contribuir para redimensionar esses cotidianos, mas partindo do pressuposto de que há sofrimento e dor, e que as atividades desenvolvidas serão uma compensação e uma forma de enfrentar um pouco melhor esse período que todos desejamos ter fim.

Para as classes populares, que vivencia as camadas mais vulnerabilizadas da sociedade, que continuam tentando sobreviver e enfrentam condições ainda mais precarizadas de vida e trabalho, as estratégias da Terapia Ocupacional e das demais profissões dedicadas à emancipação dos seres humanos na direção de uma vida mais significativa, digna e justa, devem buscar o enfrentamento coletivo e político, com a construção de redes de solidariedade e de mobilização popular no sentido da garantia do direito à moradia, à saúde, à renda, ao saneamento básico. Tratam-se de questões estruturantes da sociedade brasileira, injusta e desigual. Respondamos a isto com respeito, utilizando-nos de tantos conhecimentos já produzidos pela Terapia Ocupacional e produzindo, coletiva e criticamente, outros que se fizerem necessários.

Agradecemos imensamente ao Higor José Alavarega, estudante de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ, pela produção da capa, que lindamente ilustra este suplemento. Agradecemos também às colegas que confiaram à nós a construção deste suplemento e disponibilizaram os seus trabalhos e/ou o tempo para construí-los. Esperamos que outros trabalhos sejam submetidos na REVISBRATO, em seu fluxo contínuo, para que possamos continuar dialogando, produzindo evidências e informações para basear as nossas práticas e pesquisas, assim como assegurar o direito à Terapia Ocupacional para a população brasileira.

* A nota "Reflexões sobre o que a Terapia Ocupacional não deve fazer em tempos de pandemia" foi publicada no site do Observatório COVID-19 na Paraíba do NESC-UFPB no dia 04 de maio de 2020. Disponível no link: <http://nesc.gpsaude.net/marilia/>